

João Amós Coménio

João Amós Coménio, nasceu na Morávia a 28 de março de 1592, em uma família piedosa que pertencia à *Unitas Fratrum Bohemorum*. Komensky, nome checo para Comenius, forma latina. (Gomes, 1985)

A 1604, com 12 anos com a morte dos seus pais foi viver com uma tia, altura em que frequentou a escola dos Irmãos. Apenas com 16 anos começou os seus estudos em Prerov, República Checa. Em 1611, matriculou-se na Universidade de Herborn.

A “Unidade dos Irmãos” nomeia Coménio como diretor da escola de Prerov,

É ordenado sacerdote em abril de 1616. Escreveu *Do Papado: Precauções contra as seduções anti-cristãs* no ano seguinte, este não foi editado devido ao ambiente político-religioso da altura, no entanto são várias as cópias partilhadas. Em 1618 foi nomeado pastor de Funeke e reitor das escolas dos irmãos, também neste ano se casa com Madalena Vizovska. Começou a escrever as *Cartas do Céu*, onde sugere uma forma de resolver os problemas da sociedade com os princípios cristãos.

Até 1618 as lutas entre católicos e protestantes, levam até à Guerra dos Trinta Anos. Com a guerra, Coménio para além de perder a sua biblioteca e todos os seus manuscritos, perde também a sua esposa e os seus filhos, vítimas da peste. Em 1622 escreve *O nome do Eterno é uma alta torre*, um impresso em forma de consolação espiritual. Após a batalha da Montanha Branca, em 1623, escreve “*O labirinto do mundo e do paraíso da alma*” que consiste numa “crítica da sociedade humana” (Gomes, 1985).

Com o aumento das perseguições aos Irmãos, Coménio, escreve a primeira parte do tratado *Os aflitos*, juntamente com *Enchiridion Biblicum*, manual das Escrituras, este elemento de leitura para aqueles que se encontram em fuga. Em 1624, com a intensificação das perseguições escreve a segunda parte de *Os aflitos* e o *Tratado Abandono* pela morte e ainda a *Prensa de Deus*. Nesse mesmo ano, volta a casar, com Doroteia Cirilo.

A partir de 1627, Coménio dedica-se à obra de reforma pedagógica, com que se tinha interessado na altura de estudante em Herborn e enquanto reitor em Prerov e Fulnek. Escreve uma obra sobre a arte de ensinar, que se inspirou na Didática de Elias Bodin. Acolhe uma menina chamada Cristina de 16 anos, que conheceu quando foi chamado a ouvir as suas profecias, onde também profetizava a libertação da Pátria e da Unidade dos Irmãos.

Em 1630, escreve os últimos capítulos de *Paradisus Ecclesiae renascentis*, que mais tarde se intitula de *Didáctica* ou arte de ensinar. Desde 1628 que Coménio pretendia dar aos seus alunos um livro que os facilitasse no estudo das línguas, tornando assim esse estudo eficaz.

Em 1631, publicou a *Janua Linguarum reserata sive Seminarium linguarum et scientiarum omnium* (Porta aberta das Línguas), onde Coménio pretende que “a compreensão do sentido das palavras e a expressão verbal estejam estritamente ligadas ao conhecimento dos factos e dos objetos, e que as palavras sejam empregadas na sua significação própria e natural.” (Gomes, 1985)

Em 1632, foi feito bispo. Em 1636, é escolhido para reitor do ginásio de Lezno, altura em que prepara também a versão latina da sua Didáctica.

Coménio, envia a Hartlib um esboço e o índice da Grande Didáctica, e passado alguns meses recebe um livro intitulado de *Conatuum Comenianorum Praeludia*, que era acompanhado de um prefácio escrito por Hartlib e editado em Oxford. Mais tarde, em 1639, Coménio autoriza uma segunda edição com o título de *Pansophiae Prodomus*.

A partir de 1648, altura do tratado de Westefália retoma a vida de peregrino dirigindo-se para Amesterdão. Casa-se pela terceira vez em 1649.

Em 1657 são imprimidas as *Opera Didactia Omnia* que são constituídas por quatro partes, sendo a primeira a *Didáctica Magna* ou Tratado da Arte Universal de ensinar tudo a todos que tem como objetivo dar às escolas uma forma de ensinar a partir de “uma doutrina pedagógica coerente” (Chateau, 1956) e assim iniciar um sistema educacional.

No ano de 1658 é publicado o *Orbis Sensualium Pictus*, um livro com inúmeras ilustrações que tinha como objetivo explicar às crianças o sentido das palavras e facilitar a aprendizagem tanto do latim como da língua materna.

No ano de 1667, consciente da sua vocação internacional envia aos representantes de Inglaterra e Holanda reunidos em Breda, a sua obra *Angelus Pacis*, que apela à paz e à tolerância entre as nações europeias e insiste na criação de instituições internacionais com esse fim.

Coménio morre a 15 de novembro de 1670 em Amesterdão, com uma vasta obra literária e pedagógica publicada.

Em 1935 (quase trezentos anos após a sua morte) é publicada a obra *Humanarum Rerum Emendation* (Consulta universal para a reforma das coisas humanas) composta por sete livros, sendo *Pampedia* ou Educação Universal um deles.

A UNESCO, em 1956, na Conferência Geral de Nova Deli, decide a publicação de um volume de excertos da obra de J. A. Comenius para celebrar o 3.º centenário da publicação (em Amesterdão) da sua *Opera Didactica Omnia*. A vontade do plenário era o de expressar reconhecimento a “um dos primeiros homens a propagar as ideias que a UNESCO tomou para sua referência quando foi criada”. Na conferência Internacional de 1991, Coménio volta a ser destacado como uma inspiração à própria criação da UNESCO.

Impacto na Educação

Coménio ficou conhecido como “Pai da Pedagogia Moderna” e “Galileu da educação”, a *Didáctica Magna* foi um primeiro ensaio para a sistematização da Pedagogia que tem como principio a fé de Coménio para alcançar a perfeição do ser humano e ter uma grande influência na educação do homem e da sociedade à sua volta.

Coménio tem em consideração o facto de o período da juventude ser o momento em que se inicia a educação do homem com vista a ter o maior êxito possível. Coménio declara

que deve existir uma escola-mãe em várias regiões, onde ensinam os mesmos princípios, tendo em atenção a idade e o grau de preparação anterior e assim elevar o grau de instrução das pessoas.

A partir da *Didactica Magna*, Coménio expõe as suas ideias principais, propõe um sistema educativo aplicado a partir da infância até aos estudos pós-universitários e pretende chegar a vários grupos de pessoas: aos pais, uma vez que estes ignoravam aquilo que poderiam esperar dos seus filhos; aos professores, pois a grande maioria ignorava a arte de ensinar; aos estudantes, porque assim poderiam aprender sem dificuldades; às escolas, pois após a adaptação do novo método poderão manter-se prósperas com tendência para aumentar; aos Estados, pois um dos seus fundamentos deve ser a educação dos jovens; à Igreja e por fim ao *Céu*, referindo que o importante é que as escolas sejam reformadas para proporcionar uma cultura exata e universal.

A *Didactica Magna* é constituída por 33 capítulos divididos em várias partes que se ligam entre si, uma primeira parte onde apresenta fundamentos teológicos e filosóficos da educação, mais concretamente do cap. I ao cap. VI. A segunda parte faz referência aos princípios da didáctica geral, onde refere que a formação do homem deve começar na infância, cap. VII a cap. XIX. Na terceira parte faz referência a uma didáctica especial, cap. XX a cap. XXVI. Numa última parte, elabora um esboço do plano orgânico dos estudos antecipando assim a Psicologia genética de Rousseau, cap. XXVII a cap. XXXI, diferencia 4 tipos de escolas correspondendo cada uma a um período/estádio de formação, sendo eles, a infância, puerícia, adolescência e juventude. Coménio identifica que os mesmos conhecimentos são necessários dentro dos vários níveis, uma vez que correspondem a necessidades permanentes, modificando apenas a forma como são reelaborados e reestruturados. (Gomes, 1985) No cap. XXXII, Coménio faz um resumo de todos os conselhos retratados ao longo da *Didáctica Magna*, fazendo referência que o melhor nome para a sua didactica fosse didacografia. No último capítulo, apela aos pais, professores, todas aqueles que têm influência para com as crianças e até mesmo Deus, que apoiem a concretização dos projetos retratados nos vários capítulos.

No cap. XVI, Coménio faz referência aos requisitos gerais para ensinar e aprender.

Fundamento I: “Nada se faz fora de tempo”, é importante que a instrução seja na puerícia pois é o momento em que a razão e a vida estão em crescimento.

Fundamento II: “A matéria antes da forma”, é necessário que primeiro se ensine o que é necessário e só depois o objetivo final.

Fundamento III: “A matéria deve ser tornada apta para receber a forma”, não deverá haver impedimentos para o aluno ir à escola, pelo que também pede que este seja assíduo.

Fundamento IV: “Todas as coisas se formam distintamente e nenhuma confusamente”, é importante que os alunos se fixem na aprendizagem de uma matéria de cada vez.

Fundamento V: “Primeiro as coisas interiores”, o professor deverá preocupar-se em inicialmente formar a inteligência para a compreensão, de seguida a memória e por fim a língua e as mãos.

Fundamento VI: “Primeiro as coisas gerais”, é necessário que no início dos estudos, a criança tenha as bases para a instrução universal.

Fundamento VII: “Tudo gradualmente, nada por saltos”, distribuição das aprendizagens para que os primeiros estudos complementem e encaminhem para os futuros.

Fundamento VIII: “Não se deve parar, a não ser depois de terminada a obra”, a partir do início dos estudos, que estes só terminem quando o aluno se tornar um homem instruído, honesto e religioso.

Fundamento IX: “É necessário evitar as coisas contrárias”, não dar matérias/livros aos alunos que não sejam as que se encontram a aprender na altura.

O projeto pedagógico de Comênio apresenta um modelo de organização escolar (cap. XII) segundo o qual:

I. Toda a juventude deve ser formada (exceto aqueles aos quais Deus negou inteligência).

II. Seja educada em todas as coisas que podem tornar o homem sábio, honesto e piedoso.

III. Que a formação, que é a preparação para a vida, seja terminada antes da idade adulta.

IV. Que a formação se desenvolva sem violência e sem pancadas, sem nenhum constrangimento, com a máxima delicadeza e suavidade, quase de modo espontâneo.

V. Todos sejam educados para uma instrução verdadeira, não superficial mas sólida, de tal sorte que o homem, como animal racional, seja guiado pela sua própria razão e não pela de outrem e se habitue não só a ler e a entender nos livros as opiniões alheias e a guardá-las de cor e a recitá-las, mas a entrar por si mesmo no âmago das coisas e delas extrair autêntico conhecimento e utilidade. A mesma solidez é necessária para a moral e a piedade.

VI. Que a formação não seja cansativa, mas fácil, ou seja, que aos exercícios de classe não sejam dedicadas mais de quatro horas, de modo que um só professor possa ensinar centenas de alunos simultaneamente com um trabalho dez vezes menor do que o atualmente necessário para ensinar apenas a um.

Ainda no cap. XII, Comênio como que assume uma posição de psicólogo, refere as diferenças individuais e, de acordo com o seu juízo de valor, classifica os alunos de acordo com um conjunto de seis tipos de inteligência, a saber: 1) as inteligências penetrantes, ávidas de saber e fáceis de dirigir, tornando, assim, estes alunos os mais aptos para os estudos; 2) as inteligências penetrantes mas lentas, sendo no entanto dóceis, estes alunos necessitam apenas de ser estimulados; 3) as inteligências penetrantes e ávidas de saber, mas indomáveis e obstinadas, estes alunos são detetados nas escolas e pouco ou nada deles se espera, no entanto costumam tornar-se homens de valor sendo bem orientados; 4) as inteligências dóceis e, ao mesmo tempo, ávidas de saber, mas lentas e obtusas, no entanto estes alunos podem seguir as pegadas dos que vão à frente com ajuda, tolerância e estímulo; 5) as inteligências obtusas, lentas e preguiçosas, estes alunos podem corrigir-se com muita prudência e muita paciência; e 6)

as inteligências débeis e de natureza torcida e maligna, estes alunos são considerados, na sua maioria, como gente perdida.

Coménio sugere e apresenta quatro razões para fundamentar a possibilidade de instruir, educar e formar todos os jovens, apesar da diversidade de inteligências, com um só e o mesmo método: Primeira: todos os homens devem ser dirigidos para a sabedoria, a moral e a perfeição; Segunda: apesar de terem diferentes inteligências todos os homens têm a mesma natureza humana, com os mesmos órgãos; Terceira: a diversidade das inteligências é, somente, um excesso ou uma deficiência da harmonia natural, assim, contra os defeitos da mente humana o melhor remédio é o método que coloca em equilíbrio os excessos e as insuficiências das inteligências e reduz tudo a uma espécie de harmonia e suave concerto; Quarta: o melhor momento para remediar os excessos e as deficiências das inteligências é quando elas são novas, em que se deve proceder de modo que os mais lentos se misturem com os mais rápidos, os mais estúpidos com os mais espertos, os mais duros com os mais meigos, e sejam guiados com as mesmas regras e com os mesmos exemplos, durante todo o tempo em que necessitam de ser guiados.

Nos capítulos XXVIII a XXXI, Coménio apresenta uma proposta de organização escolar que prevê quatro graus sucessivos, para cada um dos quais estabelece objetivos, conteúdos e métodos, que acompanham o crescimento dos alunos em períodos de seis anos:

I – O regaço materno ou seja a escola da infância, a denominada escola materna que vai dos 0 aos 6 anos, onde se devem exercitar principalmente os sentidos externos, para que as crianças se habituem aos objetos e a conhece-los e distingui-los bem, a responsabilidade da educação e formação está a cargo dos pais ou das amas, sendo ainda sugerido o uso de um livro com imagens para uma melhor compreensão. Esta escola deve existir em todas as casas.

II – A escola primária, ou a escola pública de língua vernácula, ou seja a escola da puerícia denominada de escola de língua nacional, dos 7 aos 12 anos, onde se devem exercitar os sentidos internos, a imaginação e a memória, bem como os órgãos executores: as mãos e a língua, com a leitura, a escrita, a pintura, o canto, a contagem, a medição, a pesagem, guardando várias coisas na memória. A população da escola, que se irá dedicar aos estudos durante seis anos, deve ser distribuída em seis classes. Esta escola deve existir em todas as comunas, vilas e aldeias.

III – A escola de latim ou o ginásio seja a escola da adolescência, a que ainda denomina de escola latina, vai dos 13 aos 18 anos, com o estudo da dialética, da gramática, da retórica e das outras ciências positivas e artes, ensinadas em teoria e em prática, formar-se-á a inteligência e o juízo de tudo o que é recolhido através dos sentidos. A instrução dos seis anos é dividida em seis classes graduais: a gramática, a física, a matemática, a ética, a dialética e a retórica, sendo que a meta desta escola é quatro línguas e toda a enciclopédia das artes. Esta escola deve existir em todas as cidades.

IV – A academia e as viagens são a escola da juventude, dos 19 aos 24 anos, onde se formam as coisas que dizem respeito à vontade, ou seja as faculdades que ensinam a conservar a harmonia ou a refazê-la quando a mesma é perturbada, para isso serve-se da

teologia para a alma, da filosofia para a mente, da medicina para as funções vitais do corpo e da jurisprudência para os bens exteriores. Só irão frequentar as universidades os alunos diligentes, honestos e solícitos. Esta escola deve existir em todos os reinos e até nas províncias mais importantes.

A doutrina pedagógica desenvolvida ao longo da *Didáctica Magna* baseia-se nos princípios filosóficos que constam na *Sabedoria Universal* ou *Pansofia* (pela qual Coménio se considera fundador) que é um resumo de todos os conhecimentos universais ligados metodicamente aos seus princípios mais essenciais e que pode por si apressar o desenvolvimento intelectual e espiritual do Homem. (Piobeta, 1956)

Assim, a doutrina filosófica de Coménio propõe a universalização do saber e a supressão dos conflitos religiosos e políticos. São três os seus princípios filosóficos: 1) a igualdade dos seres humanos, de onde deduz a possibilidade de uma sociedade universal e o princípio da escola aberta, sem distinção sexual; 2) o papel humanizador na educação da juventude é o único remédio para a corrupção da humanidade e suas dissensões; 3) o primado sensível: tudo começa pelo sensível e tudo penetra pelos sentidos, portanto a educação deve desenvolver-se pela intuição sensível.

Com a *Didactica Magna*, Coménio faz jus ao nome que lhe é dado como pai da pedagogia moderna, pois foi com esta que ele conseguiu contribuir para a criação das ciências da educação enquanto disciplina autónoma. (Gomes, 1985)

Apesar de toda a importância, já demonstrada anteriormente da obra *Didáctica Magna*, devemos realçar a obra *Orbis Pictus*, publicada em 1658, considerada como sendo o primeiro livro didático ilustrado e a primeira cartilha do mundo cristão ocidental. Este livro foi utilizado pela Europa reformista por um período superior a dois séculos após ter sido publicado. A obra *Orbis Pictus* mostra que o uso da imagem na educação escolar e na produção do conhecimento não é apenas da moderna sociedade industrial.

A obra *Orbis Pictus*, surge da necessidade de Coménio, como professor, de escrever um livro ilustrado. A sua primeira tentativa para lecionar latim e língua materna em diversos países é o livro *Janua* ("porta" ou "entrada", em latim), que fracassou com alunos muito iletrados. Elaborou, então, outro livro, que, ao mesmo tempo, introduzisse a língua materna, o latim, e as coisas do mundo, sendo que para isso, o livro foi estruturado para mostrar a figuração das principais coisas do mundo - com imagens em xilogravura -; a nomenclatura de cada coisa, com os nomes dos assuntos de cada unidade em latim e na língua materna; e suas particularidades, com um texto que acompanha cada unidade. Assunto e aquisição da linguagem não estão separados. As imagens são apresentações figurativas dos assuntos comentados e não apenas ilustrações do texto escrito.

O livro *Orbis Pictus* tem 150 unidades didáticas que abordam temas como a natureza, a religião, o homem, o seu corpo e as suas atividades produtivas e sociais. A aprendizagem da linguagem - imagem e escrita - e a aprendizagem do conhecimento, os assuntos de cada unidade didática, articulam-se na construção de uma visão de mundo.

O design desta obra não é totalmente original, no entanto foi a escolha dentre as possibilidades técnicas, disponíveis na época, para a elaboração de livros e assim se desenvolver uma educação pela imagem para diversos grupos e classes sociais.

O *Orbis Pictus*, foi a primeira aplicação prática do método intuitivo, teve um sucesso extraordinário, e serviu de modelo para os inúmeros livros ilustrados que nos séculos seguintes invadiram as escolas.

“Pouco importa se a concepção genética de educação proposta por Comênio e suas ideias sobre o desenvolvimento mental estejam embasadas nas teorias neoplatônicas do “retorno” dos seres ou procedam de qualquer outra fonte filosófica: o essencial é que, ao colocar essa reascensão no nível da atividade humana paralelamente aos processos formadores da natureza, Comênio trouxe uma série de novas questões para seu século: o desenvolvimento mental, as relações entre escola e sociedade, a necessidade de organizar ou regulamentar os programas e o quadro administrativo do ensino e, por fim, a organização internacional da pesquisa e da educação. Tomar consciência da existência de tais questões e ter enfatizado sua importância vital para o futuro da humanidade continua sendo o maior mérito do célebre educador.” (Piaget, 2010)

Comênio escreveu mais de quarenta obras pedagógicas deixando, assim, uma vasta obra revolucionária com inovações introduzidas nos métodos de ensino, que tiveram influência nas reformas educacionais e nas teorias de pedagogos dos séculos seguintes. Ainda hoje a sua obra é objeto de vastos estudos por parte da comunidade pedagógica de vários países do mundo.

Referencias Bibliográficas

Comenius, J. A. (1985). *Didática Magna* (3. ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Gonçalves, M.F.M. *Comenius e a Internacionalização do Ensino*. Retirado de: <http://www.ipv.pt/millennium/fgon%C3%A711.htm>

Pereira, M.C. (2016). Educação e didática em Comenius in *Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria*. Vol. 9, Nº 2, (104-115). Retirado de: http://refiedu.webs.uvigo.es/Refiedu/Vol9_2/REFIEDU_9_2_4_ex199.pdf

Piaget, J. (2010) *Jan Amos Comênio*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. Retirado de: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4674.pdf>

Piobetta, J. B. (1956). "Jean Amos Comenius" in Chateau, J. (org.) *Os Grandes Pedagogos*. (125-143). Lisboa: Livros do Brasil.

Walker, D. (2002). *Comenius: o Criador da Didática Moderna*, Edição eBooksBrasil. Retirado de: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/comeniusdw.html#11>